



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Av. Presidente Vargas, 583 B Salas 2206 e 2207 - Centro | Tel/Fax: 2531-7541 | 2224-5913

CEP: 20071-003 - Rio de Janeiro - RJ | www.spdrj.com.br | sindicato@spdrj.com.br

CNPJ: 27.287.614/0001-52

Sindicato dos Profissionais de Dança Do Estado do Rio de Janeiro

Apostila de conteúdo e referencias Para a Prova Teórica de RITMOS.

APRESENTAÇÃO

RITMOS é uma cultura de dança BRASILEIRA muito encontrada dentro de academias com coreografias fáceis e super animadas.

Foi a mistura dos próprios ritmos musicais que formaram a sua essência a partir da década de 80. Entre elas podemos citar historicamente os ritmos *afro-brasileiros*, *reggae*, *merengue*, *forró* e outros.

RITMOS antes chamada de **LAMBAERÓBICA**, originou-se da Lambada, na década de 80, no sul do Pará.

A dança lambada teve sua origem a partir de uma mudança do carimbó, que passou a ser dançado por duplas abraçadas ao invés de duplas soltas.

Assim como o Forró, a Lambada tem a polca como sua referência principal para passo básico, somando-se ao balão apagado, o pião e outras figuras do maxixe.

A Lambada tornou-se mais conhecida e desenvolvida tecnicamente em Porto Seguro e na Bahia.

DANÇA | DESCRIÇÃO

A **dança** é uma das três principais artes cênicas da antiguidade, ao lado do teatro e da música.



Membros da African Youth Dance Troupe - Spirit of Uganda

A dança originou-se na África e tribus indígenas como parte essencial da vida nas aldeias. Ela acentua a unidade entre seus membros, por isso é quase sempre uma atividade de grupo.

Em sua maioria, “todos” os homens, mulheres e crianças participavam da dança, batiam palmas e/ou formavam círculos, em volta dos bailarinos. Em ocasiões importantes, danças de rituais podem ser realizadas por bailarinos profissionais.

A dança pode existir como **manifestação artística** ou/e como forma de **divertimento**, **cerimônias**, etc.

Atualmente, a dança manifesta-se nas ruas, academias, escolas de danças, em eventos, programa televisivo, vídeo-clip ou em qualquer outro ambiente em que for contextualizado o propósito artístico.

No dia 29 de abril comemora-se o Dia Internacional da Dança .

RITMOS | HISTORIA E DESENVOLVIMENTO

Em Salvador

No final dos anos 80, durante os ensaios da Banda Olodum, Mestre Cabeça, Capitão América e Glauber Riso introduziram passos coreográficos para os turistas e os moradores da cidade, os soteropolitanos. Eram movimentos fáceis, Utilizando alguns trechos coreográficos dos cliques internacionais, como do cantor Mc Hammer, devidamente adaptados ao ritmo do Olodum (samba reggae) e ao clima de Salvador.

Sabendo-se que a dança proporciona prazer e liberdade de expressão, os passos foram criados por aqueles que muito bem conheciam a malícia e a sensualidade do Brasil, especialmente a de Salvador. O objetivo era atrair um grande número de pessoas para acompanhar os passos e desfrutar do som do Olodum.

As repetições dos passos e a contagiante energia das pessoas facilitaram o estabelecimento de um ambiente descontraído.

Esse é o chamado “**movimento de rua de Salvador**”.

Em Porto Seguro

Terra da Lambada e de admirável geografia, é também conhecida por ser o local onde Cabral desembarcou anunciando o descobrimento do Brasil.

No final da década de 80, a maioria dos brasileiros visitavam Porto Seguro por causa de suas praias - Recife de Fora, Coroa Vermelha, Santa Cruz de Cabralia, etc - e também por causa de uma dança brasileira muito envolvente chamada Lambada.

Embora a maior parte dos turistas ensaiasse alguns passinhos, logo paravam para assistir o show dos dançarinos. Havia ótimos dançarinos de Lambada: Brás, Zezinho, entre muitos, sendo a maioria do grupo Kaoma (a maior banda de Lambada do Brasil).

Observando a postura dos turistas, resolveram fazer nos intervalos do show de Lambada uma espécie de entretenimento com os turistas, usando os movimentos básicos da lambada juntamente com movimentos básicos de outras danças, ao som de músicas da Xuxa.

Depois veio o nome Lambaeróbica (batizado pelos nativos), que é a mistura de “**Lambada**” em homenagem ao nome do estilo de dança de onde tudo começou, e a “**Aeróbica**” que vem da exigência fisiológica do corpo de ter oxigênio quando dançamos Lambaerobica, foi usado também como inspiração as aulas de Aerobica (americana) que estava em alta nas academias de todo Brasil.

Logo depois um dos maiores programas semanais da televisão brasileira criou o primeiro ballet de sucesso da televisão chamado **Aeróbica do Faustão**.

Foi assim que começou o movimento no sul da Bahia e no Rio de Janeiro, onde até hoje é uma atração turística e fonte de renda para todos.

RITMOS | CRIAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Tradicionalmente, os *ritmos musicais* que foram precursores da Lambaeróbica tinham um caráter regional. É o caso da *Lambada, do Axé e do Pagode Baiano*. Apesar de origens e nomes diferentes, o objetivo era o mesmo tanto em Salvador quanto em Porto Seguro. Então, o grupo Farol (grupo de dança de Salvador do qual Jacaré, do grupo Gerasamba hoje conhecido como É O Tchan, fez parte) se apresentou em Porto Seguro e foi, então, que se percebeu claramente as diferenças de origem e de estilo, apesar de serem do mesmo estado.

Em **Porto Seguro** existem quiosques, como: Axé Moi e Vira Sol - de enorme estrutura - onde aconteciam e ainda acontecem aulas e show de dança, tanto durante o dia quanto à noite. Na época, existia uma casa chamada Reggae Night onde faziam luais todos os dias com dançarinos, que dançavam praticamente a noite toda. Porém, com o mesmo objetivo de fazer com que todos os acompanhassem. Então, eram centenas de dançarinos, juntando o público ao corpo de dança do quiosque. Os figurinos eram de acordo com o clima e com a movimentação, sendo mais usado short e camiseta.

Surgiu então a ideia do proprietário desse quiosque de trazer essa cultura para São Paulo (sudeste do Brasil) através de duas casas noturnas, que seriam abertas nos mesmos moldes dos quiosques de Porto Seguro, sendo uma em Santos e outra em São Paulo.

No **Rio de Janeiro** ao mesmo tempo a *Ilha dos Pescadores, Terraço do Rio Sul, Kananga do Ilos, Scala Olimpo, Rio Sampa e Caneco 90* foram os maiores pontos de referências da Lambaeróbica. Outras casas de entretenimento, como as casas noturnas em áreas turísticas começaram a apresentar a modalidade.

Por consequência do sucesso da modalidade no Rio de Janeiro o melhor point para dançar Lambaerobica era a casa de espetáculos **Ilha dos Pescadores** comandada por uma **equipe de pioneiros** que subiam ao palco e realizavam a magia da dança liderados pelo Mestre Marcão (foi o primeiro a fazer show de Lambaerobica), Andrea Rangel, Marcela, Buiu, Pinguim, Nem, Marcelo Aipim, Edson, Luís Renato, Luiz Fernando, entre outros.

Com todo o sucesso da modalidade o professor Luiz Fernando percebeu a necessidade de apossimar a Lambaerobica no cotidiano das pessoas, sendo assim **criou a primeira aula em 1995** na academia **Rio Sport Center Barra**.

Luiz Fernando, um dos precursores da modalidade e introdutor do **Funk Carioca** nas aulas de Lambaerobica, onde antes era somente usado ritmos como o Axé e Pagode Baiano.

Com isso, toda a proposta de trabalho das pessoas acima citadas renderam muitos frutos e matérias nas páginas de diversos jornais conceituados.

EVOLUÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO

Em 1998, no Rio de Janeiro, e em todas as partes do Brasil, houve uma explosão da música baiana. Todas as rádios transmitiam música popular da Bahia: pagode baiano, axé, samba-reggae, etc.

O grupo musical **É O Tchan** (na época conhecido como *Gera Samba*), com as músicas "Dança do Bum Bum e outras... conseguiram divulgar, por meio de uma rede de televisão nacional a modalidade com sua técnica, utilizada na época para fazer animação.

Logo depois, muitos profissionais passaram a incluir em academias e escolas de dança a modalidade hoje chamada de RITMOS como uma alternativa para outras disciplinas que não eram feitas com músicas e técnicas de danças brasileiras, organizada de uma forma divertida e dinâmica, com a música brasileira numa abordagem cultural.

No Rio de Janeiro, os precursores dos grupos de dança: Mestre Marcão, Carvão, Luiz Fernando (Cia. Lambaerobica Brasil), Prof. Junior (Cia. Show) e Filhos do Sol Rio. Esses grupos de dança foram fundamentais para o desenvolvimento da atividade hoje conhecido como a **primeira geração** da Lambaerobica.

Espelhando se nos grupos, varios profissionais de dança e membros desses grupos que fizeram a diferença para o desenvolvimento da atividade e sua predominação foram os primeiros instrutores das academias e escolas de dança, hoje conhecidos como a **Segunda Geração** da Lambaerobica, são: Renato Dias, Rogerinho Black, Marcelo Jordão, Dudu Cent, Bruno Santos, Leandro Araújo, Leo Anjos, Daniel Saboya, Gustavo Debritz, Edy Mark's, Pablo Santos, Mizuno , Vitinho entre outros.

Só no Rio de Janeiro existiram mais de **mil instrutores** espalhados pelos **92 municípios cariocas**, dentre eles: Chocolate, Duda Patinho, Najã, Bacana, Julinho Negão, Jorge Alves, Dani Boy, Bruno Indio, Marcelo Dimas, André Tiozinho, entre outros. E assim **iniciou a Terceira Geração** até o dia de hoje.

Em outros estados como São Paulo, Bahia, Minas Gerais e etc, alguns dos precursores foram: Cia Axé Moi, Cia Toa Toa, Grupo Raça, Fabrício Costa, Tenente, Mestre Nonga, Jerah da Troupe Dance, Animaxé (mais de 20 grupos espalhados pelo brasil), Mestre Binho, Sharon Acioly, Fabricio Costa, Filhos da Terra, Rogerio Costa do Filhos do Sol - SP, Diego Preto, Showcolate, Cia Barramares, Filhos do Sol Porto Seguro e **tantos outros**, que para nomear todos teria que escrever um livro.

Em 1998, foi criado o CONFEF (Conselho Federal de Educação Física) e o CREF (Conselho Regional de Educação Física), que defendia que cada instrutor de dança deveria ter uma licenciatura em "Educação Física".

O CREF-RJ iniciou a fiscalização nas academias, e quem não tinha registro do conselho não poderia exercer a função de professor de LAMBAERÓBICA, mesmo tendo feito o DRT com o SPDRJ (Sindicato dos Profissionais de Dança do Estado do Rio de Janeiro), ou em qualquer outro estado.

Foi determinado pelo CREF em acordo com o **SPDRJ** a mudança do nome **LAMBAERÓBICA** para **LAMBADANCE**.

O SPDRJ no mesmo período realizou algumas provas para dançarinos de Lambadance e profissionais que precisavam do DRT para trabalhar em shows etc.

O problema real era que mesmo com o registro profissional só existiram 2 workshops formativos de **instrutores** criados por Prof. **Junior** e Prof. **Luiz Fernando**, numa época que ainda não existia ferramentas de web para divulgação e assim não alcançando todas as pessoas que poderiam ser interessadas pelos cursos os dois líderes não conseguiram dar continuidade com a formação.

Mesmo tendo profissionais de dança que preparavam seus grupos para dar aulas, não foi o suficiente para suprir todo o mercado, como resultado, o nome começou a desaparecer das academias e consequentemente das casas de espetáculos.

Iniciou-se assim a oportunidade, através do **Professor Leandro Araújo** uma janela internacional que se abriu para **LAMBAERÓBICA** não só mais como entretenimento e shows brasileiros, e sim como modalidade de dança na italiana mantendo o nome de origem.

Em **1999** a Lambaeróbica participou com casting de dançarinos no programa **SOM BRASIL DA REDE GLOBO**.

De **2000** até **2004** esse casting participou também do final do ano da Globo chamado: **Réveillon da Globo** reunindo um ballet de mais de 40 dançarinos, dançando no palco com os grupos: É oTchan, Harmonia do Samba, Ivete Sangalo, Jorge Aragão, Claudinho e Buchecha, Latino, entre outros.

A modalidade também lançou na época uma das maiores bandas cariocas de pagode baiano com dois irmãos dançarinos e cantores, **Marcelo Aipim e Ném**, nascidos do palco da ilha dos pescadores conquistando o Brasil com suas coreografias. Eles ficaram conhecidos como: **Tchakabum**.

A Lambaeróbica serviu como ferramenta principal de divulgação para as bandas e cantores, podemos comparar os professores e cias de Lambaeróbica com o **You Tube nos dias de hoje**, os artistas tinham suas músicas coreografadas dentro de academias, praças, rodeios, em vários palcos pelo Brasil, chegando a **Europa** como base de entretenimento brasileiro nas maiores casas e restaurantes **Italianos e Espanhóis**.

No fim do ano de 2018, entendendo que era necessário criar uma identidade mais forte para a categoria, alguns profissionais de dança se movimentaram no sentido de reativar e regulamentar o setor Lambadance (Ritmos) no SPDRJ, foram eles: **Leandro Araújo (Diretor da**

Lambaeróbica Italiana desde 2011), Marcelo Dimas , Jorge Alves e Bruno Índio (Diretores da Free Dance). Tiveram a iniciativa de procurar o SPDRJ (Sindicato dos Profissionais de Dança do Rio de Janeiro) que é o órgão com as atribuições necessárias para tutelar a categoria profissional no Estado do Rio de Janeiro e aprovar o novo nome, RITMOS.

O SPDRJ, através de sua presidente **Elisabete Spinelli** , vice-presidente **Marluce Medeiros** e seu Pesquisador e Produtor Cultural **Hugo Oliveira** identificando se tratar do assunto **Lambaeróbica/Lambadance**, convidou os representantes dos grupos envolvidos que requisitaram a participação do **Maitre em Ballet e Coreografo Luiz Fernando como responsável técnico e artístico** , para iniciar as conversas entendendo a similaridade dos propósitos e identificando a possibilidade de cooperação iniciou a construção conjunta das diretrizes para a categoria ter representação e filiação junto ao sindicato.

HISTÓRIA DOS RITMOS BRASILEIROS

Ritmos é uma modalidade onde os mais diversos estilos de dança se encontram. É possível identificar passos oriundos do Funk, Hip Hop, Danças Urbanas, Jazz, Salsa, Forró, Axé, etc.

Algumas variedades:

O **Axé** é um gênero musical nascido no estado da Bahia na década de 80, durante as manifestações populares do Carnaval de Salvador, que mistura o frevo de Pernambuco, o forró, o maracatu, o reggae e o calipso (que é derivado do *reggae*). A palavra **Axé** é atualmente também usada por capoeiristas como saudações e desejos de boa sorte e prosperidade.

Nem toda música baiana deve ser considerada axé pelo simples fato de ter proveniência da Bahia.

A dança axé mistura técnicas nativas e contemporâneas da dança afro e pagode baiano.

Pagode Baiano, por vezes também chamado **pagodão**, **swingueira** ou **quebradeira**, é uma variante do pagode criada em Salvador, capital do estado da Bahia. Por ser um gênero de origem baiana, é erroneamente chamado de axé music.

Grupos como Terra Samba, Companhia do Pagode, Harmonia do Samba, Gera Samba, É O Tchan, Gang do Samba, foram os precursores do ritmo. Já nos anos 2000 surgiram outros grupos de destaque como Psirico, Parangolé, Pagodart e Fantasmão.

Apesar do nome pagode "baiano", existem grupos cariocas (como o Tchakabum), paulistas (Axé Blond) maranhenses (Grupo Konexsamba) entre outros.

Nota-se: o nome do grupo Axé Blond já é um exemplo da confusão que fazem entre pagode baiano e axé-music fora da Bahia.

Entretanto, essa confusão aumentou ainda mais, na medida que alguns grupos de pagode mais recentes começaram a se misturar com o arrocha e com o funk proibidão. E com isso, vários pagodeiros passaram a incluir instrumentos eletrônicos. Exemplos: Bailão do Robysson, A Bronkka, Black Style, Ed City, Saddy Bamba etc.

Hoje, o sucesso do gênero está restrito à Bahia (principalmente na capital, Salvador), só emplacando alguma música nacionalmente em época de Carnaval. Entretanto, especialmente nas décadas de 90 e 2000, o pagode baiano foi uma febre no país inteiro assim como o axé.

Origens e estilo O pagode também costuma usar instrumentos de samba como pandeiro e cavaquinho. O axé, embora também utilize desses instrumentos algumas vezes, geralmente é tocado por uma banda com guitarra, bateria e sopros.

Samba (Dança)

O **samba** é um gênero musical do Rio de Janeiro. Originário de Salvador - Brasil, a partir de danças africanas. É ligada ao ritmo musical de mesmo nome, e que é muito praticada principalmente por passistas de escolas de samba e em pagodes.

O samba (música) do Rio de Janeiro, deriva de uma dança surgida na Bahia no século 19 através da mistura de ritmos africanos, o samba de roda, que em terras fluminenses criou raízes e se desenvolveu, mesmo sendo perseguido. Durante a década de 1920, por exemplo, quem fosse pego dançando ou cantando samba corria um grande risco de ir "batucar" atrás das grades. Isso porque o samba era ligado à cultura negra, que era malvista na época. Só mais tarde é que ele passou a ser encarado como um símbolo nacional, principalmente no início dos anos 40, durante o governo de Getúlio Vargas. Nessa música brasileiríssima, a harmonia é feita pelos instrumentos de corda, como o cavaquinho e o violão. Já o ritmo é dado, por exemplo, pelo surdo ou pelo pandeiro. Com o passar do tempo, outros instrumentos, como flauta, atabaque, piano e saxofone, também foram incorporados, dando origem a novos estilos de samba. "À medida que o samba evoluiu, ele ganhou novos sotaques, novos modos de ser tocado e cantado. É isso que faz dele um dos ritmos mais ricos do mundo", afirma o músico Eduardo Gudin.

Funk Carioca

O **funk carioca** é um estilo musical oriundo das favelas do estado do Rio de Janeiro, no Brasil. Apesar do nome, é diferente do *funk* originário dos Estados Unidos. Isso ocorreu pois, a partir dos anos 1970, começaram a ser realizados bailes *da pesada*, *black*, *soul*, *shaft* ou *funk* no Rio de Janeiro. Com o tempo, os *DJs* foram buscando outros ritmos de música negra, mas o nome original permaneceu. O *funk* carioca tem uma influência direta do *Miami bass* e do *freestyle*. O termo "baile *funk*" é usado para se referir a festas em que se toca o *funk* carioca. Apesar do nome, o *funk* carioca surgiu e é tocado em todo o estado do Rio de Janeiro e não somente na cidade do Rio de Janeiro, como o gentílico "carioca" leva a crer.

O funk carioca, basicamente ligado ao público jovem, tornou-se um dos maiores fenômenos de massa do Brasil. Na década de 1980, o antropólogo Hermano Vianna foi o primeiro cientista social a abordá-lo como objeto de estudo, em sua dissertação de mestrado que daria origem ao livro *O Mundo Funk Carioca* (1988).

Arrocha

O Arrocha é uma dança brasileira e um gênero musical originário da Bahia (Candeias), de cantores influenciados pela música antiga no estilo romântico, com alterações que, de acordo com seus defensores, o tornaram mais sensual. Não precisa ser interpretado por uma banda completa: são normalmente utilizados um teclado arranjador, um saxofone e uma guitarra.

Sertanejo

Country Music ou música caipira é um gênero musical no Brasil, nascido a partir de 1910, de compositores rurais e urbanos, anteriormente chamado genericamente modas, toadas, cateretês, chulas. O som predominante é aquele da viola.

FRASE MUSICAL NA DANÇA

É importante saber que na dança consideramos a frase musical de modo diverso da música, mesmo que respeitamos teoricamente as mesmas regras. Sendo assim vejamos um pouco do que devemos saber para dança:

1. Que a frase musical é composta de 8 tempos.
2. Que pausa e silêncio também são considerados como tempo musical.
3. Que o tempo musical é considerado a partir da primeira nota musical e termina na última.
4. Nem toda frase do musical (frase musical criada do autor da música) termina em 8, porém podemos ter a certeza que em sua totalidade toda frase musical da música será completa (contando de modo geral e sem considerar a criatividade do autor da música) de 8 tempos.
5. Bloco musical é um conjunto de 32 tempos divididos em 4 frases musicais de 8 tempos.

NOMENCLATURA DOS PASSOS BASICOS MAIS IMPORTANTES:

Axé e Pagode Baiano

1. **Swingueira:** Todo o corpo em movimento circular e ondulado. Os braços e quadris são muito importantes para a continuidade do movimento. São usados também variações de sambão e quebradeira em performances mais avançadas.
2. **Quebradeira:** Contrariamente da swingueira os movimentos são mais lineares e com contrações, dão a visibilidade de quebrar e/ou bloquear o corpo e normalmente feito em combinação com a swingueira e em variações de samba reggae.

3. **Samba de Lado (Carreirinha ou enceradeira):** Movimento feito com os pés em paralelo ao chão e não na meia ponta com um deslocamento lateral proporcionado pelo quadril fazendo você chegar nas suas extremidades e voltar com uma boa velocidade.
Obs.: Chamamos de enceradeira o mesmo movimento feito agora na meia ponta pelas mulheres nas escolas e avenidas do samba.
4. **Swingado:** Para iniciar os pés devem estar juntos e se abrem para a direita e para a esquerda contemporaneamente com os braços. O braço é ao contrário da perna, ou seja quando abre a perna esquerda o braço direito vai flexionado na altura do peito acompanhando o movimento do corpo, a área dorsal do corpo está sempre em movimento (Swingando).
5. **Samba Carioca:** Variação do samba tradicional, com a perna mais espaçada, e o movimento do quadril tem mais swingado e requebrado, diferentemente do samba tradicional. O sambão pode ser feito também frontal.
6. **Rebolado:** Movimento circular feito na área da cintura e quadril envolvendo as partes superiores e inferiores do corpo.
7. **Samba duro:** Movimento swingado dos quadris para laterais sem tirar o calcanhar do chão. Essa é a característica principal do samba duro.

Funk Carioca e variações

1. **Passinho do Bonde:** O pé passa para frente e para traz com saltos, a intensidade do movimento é importante para esse movimento.
2. **Sabará Frontal** – Cruzada de pernas sempre na meia ponta indo e voltando para traz sempre com auxílio dos quadris, tendo a sua versão lateral.
3. **Rabiscadas:** Pés paralelos, um na frente e outro atrás, o dá frente risca o chão como o fósforo faz na caixa, as mãos acompanham com o antebraço dobrado para cima e outra esticada para baixo.
4. **Passinho da Favela:** inclinação diagonal do seu corpo iniciando para sua esquerda indo e voltando uma (1) vez, por que a segunda serve de deslocamento com a ajuda do quadril para iniciar seu lado direito. Sempre existirá uma pausa entre o deslocamento dando efeito ao passo.

5. **Contra tempo:** Inicia –se com as pernas paralelas semiabertas na largura do seu quadril com base nessa sequencia: 1 Levantar seu pé direito para trás se posicionando atrás do esquerdo 2 abrir em diagonal (lado) o seu pé esquerdo e 3 colocar sua perna direita agora para frente. Na sequência fica: TRAZ- (DIRETA) LADO – (ESQUEDA) e FRENTE-(DIRETA) e vice versa iniciando com a pé esquerdo.
6. **Martelo:** Movimento de equilíbrio contraindo o abdômen, enquanto a perna direita está no ar fazendo movimento de chutes em sincronismo com braço direito fazendo movimento de frente e trás como se estivesse batendo com um martelo em uma parede imaginária.
7. **Girada funkeira (Comum):** Pequeno impulso do chão (salto) cruzando as pernas no ar para aterrissar com elas invertidas fazendo que seu quadril gire seu corpo em sentido horário.
8. **Quadrado:** Movimento baseado quadril com os joelhos flexionados intercalando sempre em quatro (4) tempos com o corpo inclinado para frente, Existe uma variação masculina do passo feita com corpo reto e os joelhos semi flexionados.

Escrito por

Leandro Araújo (historiador)

Luiz Fernando da Silva (Responsável técnico e artístico)

Depoimentos de pessoas que viveram e criaram esse momento histórico como:

- Jorginho Alves
- Bruno Índio
- Luiz Fernando da Silva
- Leandro Araújo
- Sharon Acioly
- Rogerio Costa
- Bruno Santos
- Eduardo Augusto (Dudu Cent)
- Marcelo Jordão

FONTES EXTERNAS:



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Av. Presidente Vargas, 583 B Salas 2206 e 2207 - Centro | Tel/Fax: 2531-7541 | 2224-5913
CEP: 20071-003 - Rio de Janeiro - RJ | www.spdrj.com.br | sindicato @spdrj.com.br
CNPJ: 27.287.614/0001-52

<http://www.lambaerobica.it>

<http://www.freedanceoficial.com.br>

<http://www.lambaerobica.com.br>

<http://www.instagram.com.br/luizfernandodancaoficial>

Apostila do SPDRJ do Passinho

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/artes/historia-danca.htm>

<http://brgeocities.com/quemdancamaisfeliz>

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-baile-funk-carioca-hermano-vianna>

<https://www.flogao.com.br/raladosantos/128196848>

www.britannica.com. Encyclopedia Britannica.

Consultado em 1 de Maio de 2010

SZEGO, Thais.

Entre na dança. Revista Saúde! é vital. Março, 2007, pp. 62-64. Wikipédia